Livro
O essencial do
Português

ORTOGRAFIA GRAMÁTICA REDAÇÃO

com questões de exames

- Confira as dicas sobre a correta grafia das palavras
- Os casos que geram dúvidas em questões e pegadinhas
- Super lista com os vocábulos que mais caem
- As classes gramaticais mais pedidas em exames
- Substantivo, adjetivo, pronome, artigo e advérbio
- Leitura dos enunciados e organização de resposta com dicas
- Critérios de correção, dissertação e estrutura de texto
- Leitura crítica, conclusão, objetividade e ponto de vista
- Temas sem e com coletânea, argumento de autoridade
- Aplicado com a Reforma Ortográfica atualizada

EdiCase digital

Expediente

EDICASE
Gestão de Negócios

Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gestão de Canais
Vanusa Batista e Wellington Oliveira

Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas, Vanessa Pereira,
e Pedro Moura

Mídias Digitais
Clausilene Lima e Sergio Laranjeira

Distribuição em Bancas e Livrarias
Total Express Publicações (Grupo Abril)

TOTAL publicações | uma empresa Abril

EDICASE EUROPA

Sócia-gerente
Adriana Andrade
geral@edicase.pt

EDICASE
publicações

Publisher
Joaquim Carqueijó

Produção Editorial
Tami Oliveira

Design
Julio Cesar Prava

Redação
Matilde Freitas (MTB 67769/SP)
e Saula Lima (MTB 82535/SP)

Imagens: Adobe Stock / Shutterstock

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@caseeditorial.com.br

Edições Anteriores
http://loja.caseeditorial.com.br

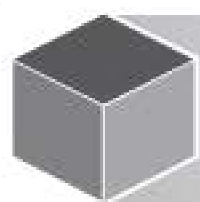
Vendas no Atacado
(11) 3772-4303 - ramal 209
vanusa@edicase.com.br

Produto desenvolvido por:

Editora Filiada

ANER
www.aner.org.br





Editorial Ortografia

Ortografia significa correta escrita, parte da gramática normativa que foca a escrita oficial da Língua.

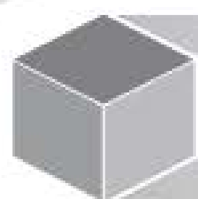
Tema presente nos exames de qualquer Vestibular ou Concurso com frequência constante seja em questões sobre o tema específico ou embutido em outras como pegadinha.

De fato é muito difícil conhecer todas as regras e exceções de ortografia mas pretendemos, com essa edição, eliminar as dúvidas das questões mais solicitadas.

O que o examinador quer é saber se o candidato conhece a correta grafia das palavras, se sabe escrever corretamente, primordial na atualidade em que se observa verdadeira chacina de nossa língua pelas redes sociais.

Para escrever bem temos que treinar, ler, escrever, enfim, estudar para nos acostumarmos a detectar um erro de ortografia. Principalmente aquelas que geram dúvidas que abordaremos a seguir.

A mais recente Reforma Ortográfica, obrigatória oficialmente em 2012, está presente nessa edição mas, devido à preferência em questões sobre o assunto, merece atenção especial em outra revista focando especificamente as mudanças. Bom estudo!



Homônimos e Parônimos

Homônimos: vocábulos com pronúncias iguais, mas significados diferentes.

Exemplo Homônimo		
seção/secção	sessão	cessão
corte, setor	reunião	ato de ceder, concessão

Parônimos: vocábulos com pronúncias parecidas, mas significados diferentes.

Exemplo Parônimo	
cavaleiro	cavalheiro
o que monta a cavalo	gentil

Diferenças de vocábulos (homônimos e parônimos)

Acender: atear fogo, ligar
Ascender: subir

Acerca de: a respeito de, sobre
Cerca de: aproximadamente
Há cerca de: há aproximadamente (tempo)

Arrear: pôr arreios
Arriar: abaixar

Caçar: perseguir, pegar
Cassar: anular

Cela: cômodo para dormir, de prisão
Sela: arreio

Censo: recenseamento
Senso: discernimento

Cerração: nevoeiro intenso
Serração: ato de serrar, corte

Cheque: ordem de pagamento
Xeque: lance de xadrez; risco; soberano

Comprimento: extensão
Cumprimento: saudação; realização

Conjectura/conjetura: hipótese
Conjuntura: circunstância, situação

Concerto: acordo; sessão musical
Conserto: reparo

Coser: costurar
Cozer: cozinhar

Descrição: ato de descrever
Discrição: qualidade de discreto

Despensa: local onde se guardam mantimentos
Dispensa: isenção, licença

Despercebido: não percebido
Desapercebido: desprovido

Emergir: vir à tona
Imergir: afundar, mergulhar

Emigrar: sair de um país
Imigrar: entrar num país

Eminente: célebre, respeitável
Iminente: prestes a acontecer

Estada: tempo de permanência de pessoa
Estadia: tempo de permanência de veículo

Espirar: soprar, exalar
Expirar: terminar

Flagrante: ato de flagrar; evidente
Fragrante: perfumado

Fluir: correr
Fruir: aproveitar, Desfrutar

História: narrativa documental
Estória: narrativa ficcional

Imoral: contra a moral
Amoral: indiferente à moral, sem moral

Infligir: aplicar castigo ou pena
infringir: transgredir

Mandado: ordem judicial
Mandato: missão, duração do exercício de cargo

Precedente: antecedente
Procedente: proveniente, originário

Previdência: antevidência; sistema
Providência: medida; intervenção divina

Ratificar: concordar, assinar
Retificar: corrigir

Ruço: desbotado; nevoeiro
Russo: de origem russa

Sobrescrever: endereçar, escrever sobre
Subscrever: assinar

Sustar: interromper
Suster: reprimir, sustentar

Tachar: acusar, censurar
Taxar: estipular, qualificar, tributar

Tráfego: trânsito
Tráfico: comércio lícito ou ilícito

Vultoso: volumoso
Vultuoso: com rubor na face

Algumas composições de vocábulos diferentes (homônimos)

A baixo: ao contrário de alto
Abaixo: embaixo, adiante, no chão, reprovação

A cima: ao contrário de baixo
Acima: em cima, em lugar mais alto, superior

Afim: semelhante, igual
A fim de: para, com finalidade de

De baixo: antônimo de de cima
Debaixo: antônimo de em cima

Senão: do contrário, a não ser
Se não: nos outros casos

Tampouco: também não
Tão pouco: muito pouco

Outros casos (grafias) que podem confundir

da: preposição de + artigo a. Ela chegou da balada.
dá: verbo dar, 3ª pessoa do singular. Ele dá tudo de si.

vem: verbo vir, 3ª pessoa do singular. Ele vem da praia.
vêm: verbo vir, 3ª pessoa do plural. Eles vêm da praia.
veem: verbo ver, 3ª pessoa do plural. Eles veem tudo.

tem: verbo ter, 3ª pessoa do singular. Ele tem que fazer isso.
têm: verbo ter, 3ª pessoa do plural. Eles têm que arrumar.

contem: verbo contar. É preciso que vocês contem tudo.
contém: verbo conter, 3ª pessoa do singular. O copo contém ar.
contêm: verbo conter, 3ª pessoa do plural. Os copos contêm ar.

provem: verbo provar. É preciso que vocês provem o que falam.
provém: verbo provir, 3ª pessoa do singular. Ele provém do Acre.
provêm: verbo provir, 3ª pessoa do plural. Eles provêm do Acre.
proveem: verbo prover, 3ª pessoa do plural. Se proveem de trigo.

· · · Dica · · ·

Todos os derivados do verbo vir (advir, convir, intervir, provir...) e ter (deter, reter, manter, conter, obter...) terminam em ém na 3ª pessoa do singular e em êm na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: ele intervém, provém, retém, mantém e eles intervêm, provêm, retêm, mantêm.

apoio: substantivo. Preciso de todo seu apoio.
apoio: verbo apoiar. Eu apoio o candidato. Acento diferencial caiu.

pode: verbo poder. Presente Indicativo. Ele não pode sair agora.
pôde: verbo poder. Pretérito Perfeito. Ontem ele não pôde sair.

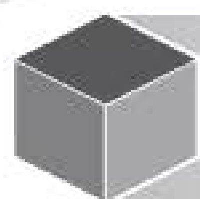
a cerca de: perto de, aproximadamente a, ideia de distância. Estamos a cerca de dois quilômetros de casa.
há cerca de: perto de, faz ou existe aproximadamente, há: verbo. Não nos vemos há cerca de um ano. Há cerca de mil rãs aqui.
acerca de: a respeito de, sobre. Falávamos acerca do fulano.

afins: que tem afinidades. As duas pessoas tem gostos afins.
a fim de: finalidade, com o propósito de. Estudei a fim de vencer.

em nível de: situações que existam níveis. O caso só pode ser resolvido em nível de diretoria./Será analisado em nível federal.
a nível de: não existe. Modismo criado erroneamente.

em princípio: tese, teoria. Em princípio, todas as cores são boas.
a princípio: no começo. A princípio eu era contra o movimento.

Sob: embaixo. Estamos sob uma laje.
Sobre: em cima de. A fruta está sobre a mesa.



Uso da Língua Portuguesa

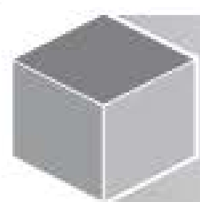
Mas então como usar corretamente a Língua Portuguesa?

Da mesma forma como as roupas são utilizadas: da mesma forma que não é adequado mergulhar de terno, não se vai a um Fórum de sunga. Quando se conversa com alguém na internet, por exemplo, é possível teclar "vc", no lugar de "você", mas isso seria inadequado num documento oficial.

Em contra-partida, imagine um jogador de futebol que, durante uma partida, se valesse da Norma Culta da Língua. Não seria estranho ouvir algo como "Por favor, passe-me a bola!"? Além de estranho, não daria nem tempo de outro jogador ouvir o pedido.

No extenso território do Brasil as distorções da fonética das palavras faz os brasileiros se confundirem ao escrever. Dependendo da região, pepino vira "pipinu". Pior é o caso dos sons idênticos ou semelhantes como "ch e x", "g e j", "s, ss, c, ç e x" e "x e z".

Determinados usos, embora franqueados pela Norma Culta da Língua, podem soar estranhos. Em caso de dúvida, ou de não se sentir à vontade ou não dominar o vocábulo, é simples: substitua tais palavras e/ou expressões por sinônimos. Para isso tenha um vasto repertório. Como conseguir? Lendo!



O velho caso dos Porquês

1) Porque - junto e sem acento - é conjunção causal ou explicativa:

Ele viajou porque foi chamado para assinar contrato.
Ele não foi porque estava doente.
Abra a janela porque o calor está insuportável.
Ele deve estar em casa porque a luz está acesa.

2) Porquê - junto e com acento - é a forma substantiva (vem antecedida de artigo o ou um):

Quero saber o porquê da sua decisão.
A professora quer um porquê para tudo isso.

3) Por quê - separado e com acento - é usado somente no final de frases:

Parou por quê?
Ele não viajou por quê?
Se ele mentiu, eu queria saber por quê.
Eu não sei por quê, mas a verdade é que eles se separaram.

4) Por que - separado e sem acento - aplica-se em dois casos:

4.1. Em frases interrogativas diretas ou indiretas:

Por que você não foi? (pergunta direta)
Gostaria de saber por que você não foi. (pergunta indireta)

4.2. Quando for substituível por por qual, pelo qual, pela qual, pelos quais, pelas quais ou quando houver a palavra motivo antes, depois ou subentendida:

Só eu sei as esquinas por que passei. (pelas quais)
É um drama por que muitos estão passando. (pelo qual)
Desconheço as razões por que ela não veio. (pelas quais)
Conheço os motivos por que a viagem foi adiada. (pelos quais)
Não sei por que motivo ele não veio. (por qual)
Não sei por que ele não veio. (por qual motivo)

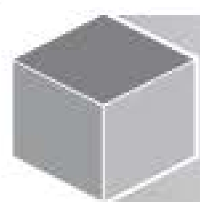
· · · Dica · · ·

Porque: para causas e explicações. Sinônimo de pois.
Exemplo: Dormi porque (pois) estava cansado.

Porquê: substantivo, motivo/razão. Precedido de artigo.
Exemplo: Revelou o porquê do seu gesto.

Por quê: antes de sinal de pontuação (? , .).
Exemplo: Não veio nem disse por quê.

Por que: por que motivo, por qual motivo, pelo qual...
Exemplo: Por que (motivo) você não veio?



Mau ou Mal?

1) Mau: é o contrário de bom.

Ele é um mau amante. (poderia ser um bom amante)
Sempre está de mau humor. (poderia estar de bom humor)
Meu patrão é um mau caráter. (poderia ser um bom caráter)

2) Mal: pode ser advérbio, conjunção ou substantivo.

2.1. Quando for substituível por bem é um advérbio.

Ele está mal humorado. (poderia estar bem humorado)
O cachorro se comporta mal. (poderia se comportar bem)

2.2. Quando substituível por assim que, logo que ou quando é uma conjunção.

Mal chegou, todos saíram. (assim que chegou/quando chegou)
Mal saiu do metrô, tomou um táxi. (logo que saiu)

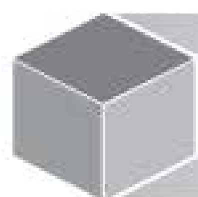
2.3. Quando indica um problema, defeito ou doença é um substantivo.

O seu mal é ser tão crítico. (o seu problema ou defeito)
O padre tem um mal incurável (tem uma doença)

· · · Dica · · ·

Substitua o Mau ou Mal por Bom ou Bem e verifique qual fica melhor.

Mau	é o antônimo de	Bom
Mal	é o antônimo de	Bem



Volátil ou Volúvel?

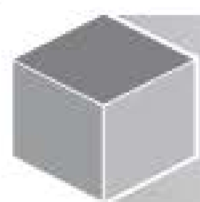
Muitas pessoas se confundem quando usam esses termos por desconhecer os significados. O assunto é "mudança rápida" mas veja como e de que/quem:

1) Volátil: se refere à mudança de estado físico, para coisas.

O álcool é volátil pois passa do estado líquido para o gasoso em pouco tempo.

2) Volúvel: se refere à pessoa que muda de opinião rapidamente.

Adriana é volúvel pois disse que gosta de vermelho e agora prefere azul.



Incluso ou Incluído?

Incluso e incluído não são sinônimos:

1) Incluso: usado apenas como adjetivo concordando com o substantivo a que se refere ou na voz passiva com os verbos auxiliares ser e estar.

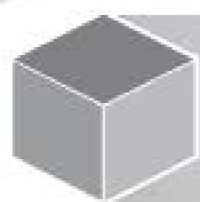
Seguem inclusos os anexos. (concorda com anexos)
Seguem inclusas as notas fiscais. (concorda com notas fiscais)
A tarefa estava inclusa na aula. (concorda com tarefa)
O imposto estava incluso no preço. (concorda com imposto)
O jantar não é incluso. (concorda com jantar)

2) Incluído: particípio regular do verbo incluir, usado com os verbos auxiliares ter e haver.

O diretor havia incluído o nome de João na lista de demissão.
O pedreiro tinha incluído o o preço do material no orçamento.

· · · Dica · · ·

ser e estar	use	incluso
ter e haver	use	incluído



Anexo ou Anexado?

1) Anexo: adjetivo que deve concordar com seu substantivo.

Seguem anexas as notas fiscais.
Envio os comprovantes de depósito anexos ao processo.
Favor verificar o documento anexo.

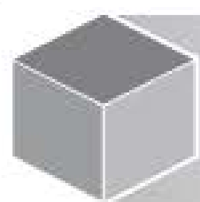
2) Anexado: particípio passado do verbo anexar usado junto de outros verbos como adjetivo e que também devem concordar com o substantivo a que se refere.

Os documentos foram anexados.
Eu havia anexado o arquivo.
A planilha está anexada.

3) Em anexo: forma substantivada da palavra anexo com a preposição em não apreciada pelos gramáticos e pela Norma Culta. Evite.

Como anexo significa junto de/ligado/preso, a ideia de usar em anexo indica que existe um compartimento/envelope que contém o anexo.

As sugestões de convite estão em anexo. (dentro de uma carta)
As sugestões de convite estão no anexo. (dentro de envelope)



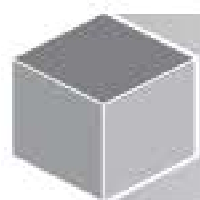
Por ou Pôr?

1) Por: preposição.

Em vez de ir por esse caminho, irei pelo outro.

2) Pôr: verbo (por, colocar), cuja Reforma Ortográfica criou uma exceção e manteve o acento diferencial. Os verbos derivados não têm acento: expor, compor, dispor, impor... Única palavra terminada em or acentuada. As demais (cor, dor...) não tem acento.

Vou pôr os pés sobre a mesa.



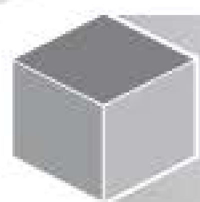
Que ou Quê?

1) Que: sem acento, quando não couber um artigo antes.

Espero que você não se arrependa.

2) Quê: substantivo (quando cabe um artigo antes) ou no caso dos porquês (página 11) separado, no final da frase.

Ele tem um quê de sabedoria
Procurava não sabia bem o quê.



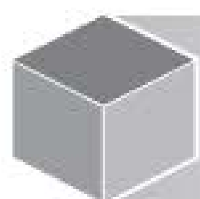
A ou Há?

1) A: preposição, quando for tempo futuro ou distância.

Só nos veremos daqui a três meses.
Estamos a cinco metros da chegada.

2) Há: verbo (haver, no sentido de fazer), usado para tempo já transcorrido/passado.

Não nos vemos há dez anos. (faz)
Há muito tempo, aconteceu aqui um crime. (faz muito tempo)



Quando você o ver ou vir?

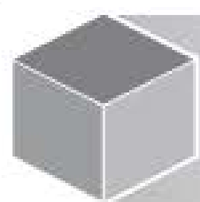
Pegadinha clássica dos exames, pela conjugação do verbo ver:

1) Ver: verbo no infinitivo.

Quero ver você passar no Concurso.

2) Vir: futuro do subjuntivo do verbo ver: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.

Quando você o vir, diga-lhe que passei no Concurso.



Mais, Mas ou Más?

1) Mais: é o contrário de menos, pode ser substituído por menos.

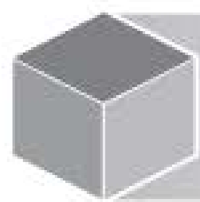
Estou mais cançado que ontem. (poderia estar menos)
Reuniram mais pessoas que o esperado. (poderia ser menos)

2) Más: plural do adjetivo má, oposição de boas.

Não eram más ideias. (eram boas ideias)
Estavam com más intenções. (não estavam com boas intenções)

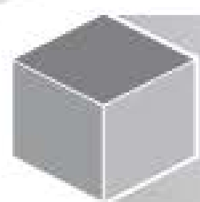
3) Mas: substituído por porém, contudo, todavia, entretanto.

Entrou mas teve que sair. (porém)
Não foram convidados, mas vieram à festa. (entretanto)



Insistência nos erros

Trezentos gramas: quando citar o peso, então é o grama.
Engasguei com a espinha do peixe. (espinha dorsal)
Homens dizem obrigado e mulheres, obrigada.
Faz dois anos que não o vejo. O verbo fazer é impessoal.
Havia muitas pessoas no local. O verbo haver é impessoal.
Pode haver problemas é o correto. Não use "podem haver".
Use sempre "a partir" e não "à partir".



Correta grafia

Confeccionamos uma lista de palavras que geram dúvidas ao escrever. Conhecemos as regras, mas sempre surge aquela dúvida seja pela pronúncia ou pelo uso de palavras ou pronúncias parecidas e seus significados. São palavras difíceis de assimilar e que sempre procuramos a correta grafia em pesquisas e dicionários. É nossa memória visual que nos impede de escrever "caxorro", "caza" e "oje". Portanto, leia sempre essa lista pois seu uso é extremamente prático e rápido.

Palavras. Saiba que o correto é...

Abençoo
Aceso (de acender)
Acesso (via, acessível)
Adivinhar
Adolescente
Advogado
Aeroespacial
Agressão
Agroindústria
Aguentar
Alcateia
Ambiguidade
Ameaça

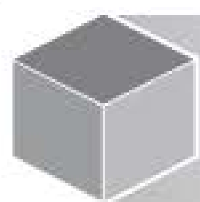
Análise
Androide
Ânsia
Antiaéreo
Anti-herói
Anti-horário
Anti-inflamatório
Antiqueda
Antirroubo
Antirrugas
Antirruído
Antisséptico
Antissocial

Apneia
Apoia(m)
Ascensão
Assar
Assembleia
Asterisco
Asteroide
Astigmatismo
Atenção
Aterrissar
Autoajuda
Autoescola
Auto-organização
Autorretrato
Auxílio
Azar
Bandeja
Basculante
Beneficente
Bilíngue
Boia
Brechó
Bucho
Cabeleireiro
Caju
Calvície
Cansaço
Caranguejo
Centopeia
Chantagem
Chipanzé
Chope
Chuchu
Cinquenta
Coautor
Coco
Colmeia
Com certeza
Companhia
Consequência
Contração
Contrarregra
Convicção
Cooperativo
Coreia
Costume
Creem
Cuspir
De repente
Debiloide
Deem
Delinquente
Depredar
Descarrilhar
Deslize
Desumano

Diarreia
Dignitário
Dilapidar
Disenteria
Distorção
Eloquente
Embaixo
Em cima
Empecilho
Encher
Enjoo
Enxague
Enxergar
Enxerto
Enxugar
Epopeia
Equidistância
Espermatozoide
Espontaneidade
Estender
Estreia
Estupro
Europeia
Exceção
Excesso
Excitante
Expulsão
Extensão
Extraescolar
Faxina
Feiura
Freada
Frequência
Fusível
Geleia
Gengiva
Geminada (duplicada)
Grajaú
grama (peso com artigo "o")
Heroico
Hidrelétrica
Ideia
Imenso
Infelizmente
Infraestrutura
Inter-racial
Intrauterino
Iogurte
Item
Jiboia
Jiló
Joia
Lagartixa
Laje
Leem
Lindoia

Linguiça
Macérrima
Madeixa
Maisena
Mandachuva
Manteigueira
Mendigo
Menos
Meritíssimo
Mesozoico
Meteorologia
Mexerica
Micro-organismo/Microrganismo
Minissaia
Mortadela
Murcho
Nhoque
Nucleico
Odisseia
Órfã
Ovos estrelados
Pajé
Paleozoico
Pança
Para
Paralisado
Paranoia
Paranoico
Paraqueda(dista)
Peça
Pelo
Pera
Perdoo
Pesquisa
Pinguim
Plateia
Plebeia
Polo
Pompeia
Pontapé
Por isso
Povoo
Praça
Prazerosamente
Predeterminado
Preestabelecido
Preciso
Pré-histórico
Pré-requisito/Prerrequisito
Pretensão
Preveem
Privilégio
Problema
Propriedade
Proteico
Quatorze ou catorze

Queloide
Quilômetro
Receoso
Rechonchuda
Reeditar
Reescrever
Refém
Reivindicar
Releem
Repressão
Reveem
Rubrica
Sagui
Seborreia
Semianalfabeto
Semiárido
Semieixo
Semirreta
Sequência
Sequestro
Seriíssimo
Soando (de som)
Sobressaia
Suando (de suor)
Sub-humano
Sub-região
Subsequência
Subsequente
Super-heroi
Super-homem
Suprarrenal
Tabloide
Taxa
Tensão
Terraplenagem
Tireoide
Tramoia
Tranquilo
Travesseiro
Três
Troia
Trouxa
Ultraconservadora
Ultrarradical
Ultrassom
Ultrassonografia
Urbanoide
Ureia
Urubu
Veem
Verossimilhança
Viagem (Substantivo)
Viajem (verbo)
Você
Voo
Xícara



Questões

1 - (CESPE - 2011 - Correios) No tempo em que se andava a cavalo para entregar cartas, era preciso pôr arreios no cavalo, ou seja, era preciso:

a) arriar-se o cavalo.
b) arreiar o cavalo.
c) arreiar-se no cavalo.
d) arrear o cavalo.
e) arriar no cavalo.

2 - (FCC-PGE-BA - 2013 - Assistente de Procuradoria) No Brasil, a falta de educação entre as pessoas vem aumentando. Por uma ________ , ainda que superficial, podemos __________ com _________ a falta de um _______ de discrição dos ___________ de pais despreparados para educá-los.

As palavras que preenchem, respectivamente, as lacunas do texto acima estão corretamente grafadas em:

a) análise - enxergar - clareza - gesto - discípulos
b) análise - enchergar - claresa - gesto - dicipulos
c) análise - enchegar - clareza - jesto - disípulos
d) análize - enxergar - clareza - jesto - discípulos
e) análize - enxergar - claresa - gesto - dissípulos

3 - (DETRAN-RJ - 2013 - Assistente Técnico de Identificação Civil) Verifique quais dos homônimos homófonos entre parênteses completam, correta e respectivamente, os espaços nas orações abaixo:

I) Seu ______________ de humor é ótimo! (censo/senso)
II) Os _____________ ficaram decepcionados com o desfecho da peça de teatro. (espectadores/ expectadores)
III) Não gosto de perfumes com _____________ de alfazema. (estrato/ extrato)

Assinale a alternativa que traz a sequência correta:

a) senso – expectadores – extrato
b) senso – espectadores – estrato
c) censo – expectadores – estrato
d) senso – espectadores – extrato
e) censo – espectadores – extrato

4 - (VUNESP - 2013 - Escrevente Técnico Judiciário) Assinale a alternativa cujas palavras se apresentam flexionadas de acordo com a norma-padrão.

a) Os tabeliãos devem preparar o documento.
b) Esses cidadões tinham autorização para portar fuzis.
c) Para autenticar as certidãos, procure o cartório local.
d) Ao descer e subir escadas, segure-se nos corrimãos.
e) Cuidado com os degrais, que são perigosos!

5 - (CASA DA MOEDA - 2012 - Assistente Técnico Administrativo) Os verbos irregulares oferecem uma dificuldade a mais em relação a sua conjugação, uma vez que não seguem o modelo mais comum dos verbos regulares.

Que forma verbal destacada abaixo está conjugada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa?

a) Se essas crianças podessem, certamente não estariam nas ruas.
b) O que a sociedade deseja é que cada criança esteje em sua família.
c) É preciso que não meçamos esforços para tirar as crianças das ruas.
d) Se eu ver uma criança maltrapilha chorando na rua, não mais a ignorarei.
e) Seria importante que o Congresso proposse uma lei de proteção aos menores de rua.

6 - (DETRAN-RJ - 2013 - Assistente Técnico Administrativo) Estabelecem relação de paronímia entre si apenas os dois vocábulos expostos na alternativa:

a) anteceder e suceder.
b) descrição e discrição.
c) casa e residência.
d) Ásia e Oceania.
e) manga (fruta) e manga (parte da roupa).

7 - (FEPESE - 2012 - Analista Técnico de Gestão Ambiental) Analise as frases abaixo quanto à obediência à norma culta.

1. Faz mais de três meses que ele partiu.
2. A entrada para o parque era gratuíta.
3. Haviam muitos acidentes ecológicos naquela época.
4. Fiz ele entender que sua atitude estava errada.
5. Dize-me o que queres e dar-te-ei o que mereces.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

a) São corretas apenas as afirmativas 1 e 5.
b) São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
c) São corretas apenas as afirmativas 4 e 5.
d) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
e) São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

8 - (VUNESP - 2013 - Escrevente Técnico Judiciário) Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho a seguir, de acordo com a norma-padrão.

Além disso, ________ certamente ___________ entre nós ___________ do fenômeno da corrupção e das fraudes.

a) a ... concenso ... acerca
b) há ... consenso ... acerca
c) a ... concenso ... a cerca
d) a ... consenso ... há cerca
e) há ... consenço ... a cerca

9 - (FCC - 2012 - Analista Judiciário) O que se destaca está empregado com correção em:

a) Por que era sempre tão elogiado, não acatou com tranquilidade o comentário do diretor.
b) Não sei o porque de sua apreensão. Creio que nada lhe foi desfavorável.
c) Recusou-se a repetir muito do que havia dito, ninguém entendeu bem por que.
d) Você não vai por quê? Saiba que todos o esperam com ansiedade.
e) Porquê não entregaram os passaportes que nos pediram?

10 - (INSTITUTO CIDADES - 2013 - Técnico de Nível Superior) "A razão ______ a sustentabilidade do planeta seja um tema tanto polêmico quanto difícil de ser efetivado está no fato deste ______ à atual cultura de consumo ______ na qual estamos inseridos. Reciclar é importante, ______ diminuir o consumo deve ser prioritário".

O conjunto de palavras ortograficamente adequado que preenche as lacunas do trecho acima é:

a) por que – ir ao encontro – excessivo – mas
b) porque – ir de encontro – excessivo – mais
c) porque – ir ao encontro – exssessivo – mas
d) por que – ir de encontro – exssecivo – mais
e) por que – ir de encontro – excessivo – mas

11 - (VUNESP - 2013 - Médico Judiciário) Assinale a alternativa que completa, respectivamente, as lacunas das frases, com sentido coerente e atendendo às regras do português padrão.

Muitos temem que as radiações eletromagnéticas possam_____________ doenças a quem mora nas proximidades das antenas de celulares.
Pacientes com câncer começam a se sentir mal quando entram na sala da quimioterapia, porque eles _________________a expectativa de sentir náusea após a sessão.
A bula dos remédios alerta para os riscos que o tratamento________________ traria aos pacientes.

a) infringir ... têm ... possívelmente
b) infligir ... têm ... possivelmente
c) infligir ... tem ... possívelmente
d) infringir ... tem ... possivelmente
e) infringir ... têm ... possivelmente

12 - (UFMT - 2013 - Técnico Industrial - Mecânica) A grafia correta das palavras em um texto é fator primordial para o bom entendimento. Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

a) permissão – abstenção – piche
b) hélice – impulção – análise
c) anteaéreo – lugarejo – imerção
d) quizer – gracha - gestão

13 - (FEPESE-SC - 2013 - Analista Técnico) Considere as seguintes palavras:

1. atrasado, analisar, pobreza, paralisar
2. pretensioso, improvisar, obcecado, sintetizar
3. dissenção, discussão, advinhar, impecilho
4. tábua, fracasso, excesso, exceção
5. beneficiente, deslize, extravasar, espontâneo

Estão corretamente grafadas as palavras apresentadas em:

a) 3 e 4.
b) 4 e 5.
c) 1, 2 e 4.
d) 1, 4 e 5.
e) 2, 4 e 5.

14 - (IESES-SC - 2013 - Agente Administrativo) Leia a frase abaixo e assinale a alternativa que preencha as lacunas corretamente.

A ___________, seguida da ___________ de direito aos políticos causou muitas __________.

a) Abstensão; conceção, objesões.
b) Abstenção; consessão; objessões.
c) Abstenção; concessão; objeções.
d) Abstensão; concesão; objeções.

15 - (FUNCAB-ES - 2013 - Soldado Combatente da Polícia Militar) Assinale a alternativa em que a grafia de todas as palavras está correta.

a) excessão - consciência - púdico - fragelo.
b) enchente - rúbrica -monge - ascensão.
c) esplêndido - detenção - imprecindível - piscina.
d) concessão -marron - pichação - ascensão.
e) canjica - tigela - regimento - necessidade.

16 - (FUNCAB-ES - 2013 - Escrivão de Polícia) Grafam-se com "z", como "profetizar" – ver: "profetizavam que eu 'não conseguiria marido' (§ 4) – todas as formas verbais relacionadas em:

a) terceiri...ar – concreti...ar – bati...ar
b) avali...ar – parali...ar – improvi...ar
c) anali...ar – ajui...ar – civili...ar
d) catequi...ar – ali...ar – indeni...ar
e) pesqui...ar – coloni...ar – vitimi...ar

17 - (CETRO-RS - 2012 - Oficial de Transportes) De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta em relação ao verbo.

a) A expectativa é a de que hajam mais alunos do que no ano passado.

b) Houveram discussões sobre a implantação do novo curso.
c) Se haver desistentes, a empresa adotará uma nova medida de contratação.
d) Embora muitos tenham trabalhado no curso, somente alguns poderão continuar.
e) Encerrou-se os prazos para candidatura ao novo cargo.

18 - (VUNESP-SP - 2013 - Escrivão de Polícia Civil) Assinale a alternativa em que a palavra destacada pode ser corretamente substituída pelo termo entre parênteses, sem alteração do sentido da frase.

a) Niemeyer acreditava incutir o ardor em quem experimentava suas construções. (ardorosamente)
b) ... mas sinuoso ao conceber os monumentos de concreto. (concretamente)
c) A vida é demasiado curta... (demasiadamente)
d) ... ele foi duro nas convicções pessoais... (pessoalmente)
e) ... parecia descrente da função social da arquitetura. (socialmente)

19 - (FUNCAB - 2013 - Auxiliar de Informática) Assinale a opção em que o verbo destacado foi corretamente grafado.

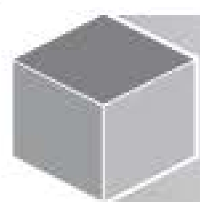
a) TEM sempre muito interesse nesse assunto os dois empresários.
b) É preciso POR ordem nessa repartição.

c) Todos os funcionários VEM recebendo ajuda da empresa.
d) Os dois consultores TÊM respondido com presteza às solicitações.
e) Há algum tempo eles VEEM trazendo novas informações sobre o assunto.

20 - (UEG-GO - 2013 - Oficial de Saúde) No trecho "Mas entre uma e outra existem situações e estágios intermediários" (linha 6), o item sublinhado apresenta uma afirmação que introduz uma:

a) conclusão de um argumento em desenvolvimento no parágrafo.
b) adição de argumento que concorda com a ideia desenvolvida na frase anterior.
c) ideia argumentativamente oposta àquela mencionada no período anterior.
d) ideia de restrição em relação aos argumentos anteriores.

Gabarito das Questões							
1	D	6	B	11	B	16	A
2	A	7	A	12	A	17	D
3	D	8	B	13	C	18	C
4	D	9	D	14	C	19	D
5	C	10	E	15	E	20	C



Classes Gramaticais

As classes gramaticais são verdadeiras famílias de palavras com características morfológicas (de estrutura) comuns.

Variáveis

Substantivo – designa os seres.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): o menino, a menina, os meninos, as meninas.

Atenção aos substantivos próprios, que designam seres em particular: João, José, Maria. Eles também podem aparecer como substantivos comuns, que designam seres em geral. Exemplo: Ele é um joão-ninguém.

Adjetivo – caracteriza os seres (substantivos).

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): menino bonito, menina bonita, meninos bonitos, meninas bonitas.

Artigo – especifica ou generaliza os seres (substantivos).
Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): o menino, umas meninas.

Numeral – indica números.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): um, dois, quíntuplo, sétimos, sétimas.

Pronome – substitui ou modifica substantivos.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): eles, elas, aquele, aquelas.

Verbo – localiza acontecimentos, fatos, no tempo.

Variações: número (singular e plural), pessoa (1ª, 2ª, 3ª), tempo (presente, pretérito, futuro) e modo (indicativo, subjuntivo, imperativo): amo (verbo amar – 1ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Invariáveis

Advérbio – caracteriza verbo, adjetivo ou o próprio advérbio.
Exemplo: Chegou atrasado.

Preposição – relaciona uma palavra a outra.
Exemplo: Cadeira para descanso.

Conjunção – relaciona uma oração a outra.
Exemplo: Noélia saiu, mas não tem hora para voltar.

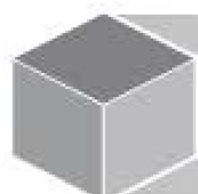
Interjeição – Exprime sentimento repentino.
Exemplo: Viva! Mais um trabalho de Norma!

· · · Observação · · ·

As palavras podem mudar de classe gramatical.

Antigamente, tinha muito sono.
Antigamente (advérbio) = há muito tempo

Ela se refere aos antigamentes.
Antigamentes (substantivo) = outros períodos



Semântica

É a ciência que estuda o significado das palavras de uma língua. Dentro desse estudo estão os seguintes aspectos: sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos e polissemia.

Significante e significado

Significante: representa a parte física da palavra, as letras e os fonemas.

Significado: representa o sentido da palavra, a imagem ou ideia na mente do leitor.

Sinônimos: palavras com significados semelhantes. São próximos, mas não exatamente iguais.

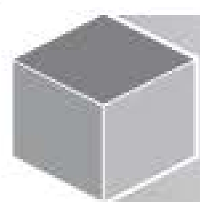
Exemplos:

distante - longe
moradia - casa
automóvel - carro
rosto - face
certo - correto
zelo - cuidado
engraçado - cômico
morrer - falecer
língua - idioma

Antônimos: palavras com significados opostos, inversos, contrários.

Exemplos:

claro - escuro
bem - mal
vazio - cheio
gordo - magro
economizar - gastar
riqueza - pobreza
largo - estreito
alto - baixo
grande - pequeno



Substantivos

Os substantivos podem ter variações semânticas e de gênero, sendo que em alguns casos ocorre a polissemia e em outros ocorre a homonímia. Vejamos alguns exemplos:

Polissemia

Banana - Feminino: fruta (a banana)
Masculino: paspalho (o banana)

Capital - Feminino: sede de um país ou região (a capital)
Masculino: patrimônio, bens (o capital)

Cinza - Feminino: resíduo de combustão (a cinza)
Masculino: a cor cinzenta (o cinza)

Laranja - Feminino: fruta (a laranja)
Masculino: otário (o laranja)

Vigia - Feminino: abertura (a vigia)
Masculino: sentinela (o vigia)

Homonímia

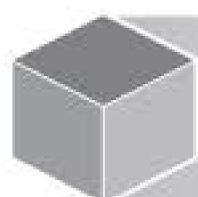
Coral - Feminino: cobra (a coral)
Masculino: canto em coro (o coral)

Estepe - Feminino: planície de vegetação herbácea (a estepe)
Masculino: pneu sobressalente (o estepe)

Grama - Feminino: relva (a grama)
Masculino: unidade de massa (o grama)

Lama - Feminino: lodo (a lama)
Masculino: sacerdote budista (o lama)

Rádio - Feminino: estação retransmissora (a rádio)
Masculino: elemento químico, osso do antebraço, aparelho radiofônico (o rádio)



Graus do adjetivo

Positivo: característica expressa
Exemplo: Maria é linda.

Comparativo: característica comparada

Comparativo de superioridade.
Exemplo: Maria é mais linda do que Paula.

Comparativo de igualdade.
Exemplo: Maria é tão linda quanto Sônia.

Comparativo de inferioridade.
Exemplo: Maria é menos linda que Sônia.

Superlativo: característica ressaltada

Relativo: a característica de um em relação a vários.

Relativo de superioridade: o mais... + adjetivo.
Exemplo: Maria é a mais linda das irmãs.

Relativo de inferioridade: o menos... + adjetivo.
Exemplo: Maria é a menos linda das filhas.

Absoluto: característica acima do comum.

Analítico: Muito (ou sinônimo) + adjetivo.
Exemplo: Maria é muito linda.
Sintético: Adjetivo + -íssimo, érrimo...
Exemplo: Maria é lindíssima.

· · · Formas corretas de Comparativos · · ·

Seu carro é mais pequeno do que o meu.
A mesa é mais grande que confortável.
O primo é mais simpático do que bonito.

Comparativos e Superlativos Sintéticos

Comparativo Positivo:

Exemplos: bom
mau
grande
pequeno

Comparativo de Superioridade:

Exemplos: Melhor
Pior
Maior
Menor

Superlativo Absoluto:

Exemplos: ótimo, boníssimo
péssimo, malíssimo
máximo, grandíssimo, grandessíssimo
mínimo, pequeníssimo

Superlativo Relativo:

Exemplos: o melhor
o pior
o maior
o menor

Superlativos Sintéticos Irregulares

Terminados em "vel" – bilíssimo
Exemplo: terrível – terribilíssimo

Terminados em "z" – císsimo
Exemplo: capaz – capacíssimo

Terminados em "ão" – aníssimo
Exemplo: vão – vaníssimo

Terminados em "m" – níssimo
Exemplo: comum – comuníssimo

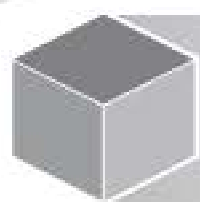
Terminados em "io" (sem "e" antes) – iíssimo
Exemplo: macio – maciíssimo

Terminados em "eio" – eíssimo
Exemplo: cheio – cheíssimo

Superlativos formados a partir da forma latina do adjetivo

a) Com penúltima letra em "r": forma latina "em" + érrimo.
Exemplo: áspero – aspérrimo; próspero – prospérrimo

b) Alguns adjetivos aceitam forma latina e popular (português + íssimo).
Exemplos: sábio – sapientíssimo; jovem – juveníssimo
amigo – amicíssimo ou amiguíssimo.



Pronome

Pronome é a classe de palavras variável que substitui ou modifica um substantivo. Desempenha funções que equivalem àquelas exercidas pelos chamados elementos nominais.

Pronomes substantivos

Desempenham a função de um substantivo. Exemplos:

Gosto de livros, por isso os leio com tanta paixão.
As meninas vieram. Disse a elas para voltarem amanhã.
Aquele é o caderno de que lhe falei.
Este é o princípio de que não abrirei mão!
Vejo-os ao longe, os navios!

Pronomes adjetivos

Desempenham a função de um adjetivo, modificando o substantivo que acompanham. Exemplos:

Meu pai viajou.
Outra pessoa virá.
Sua família não irá?
Nossos limites, quem os define?
Não me venha com outros de seus argumentos!

Pronomes Pessoais

Pronomes pessoais retos: funcionam como sujeitos da oração. Referem-se às três pessoas gramaticais sejam elas 1ª pessoa (quem fala) - eu, nós, 2ª pessoa (com quem se fala) - tu, vós ou 3ª pessoa (de quem se fala) - ele, ela, eles, elas.

Pronomes pessoais oblíquos: funcionam em especial como complementos verbais, isto é, como objetos diretos e indiretos: me, mim, comigo / te, ti, contigo / nos, nós, conosco / vos, vós, convosco / lhe(s), o(s), a(s), se ele(s)/ela(s)/si consigo(comigo)

Demonstrativos Esta aqui é minha namorada.
Relativos Visitei a casa onde nasci.
Interrogativos Quem disse?
Indefinidos Cada um sairá a seu tempo.

Pronomes Possessivos

Os pronomes possessivos, que agregam ideia de posse à noção de pessoa gramatical, são normalmente pronomes adjetivos, contudo podem ser empregados também como pronomes substantivos. Exemplo: Seus problemas são realmente seus.

No primeiro caso, tem-se um pronome adjetivo; no segundo, um pronome substantivo. Ambos são pronomes possessivos.

Pronomes possessivos: meu, meus, nosso, nossos, minha, minhas, nossa, nossas, teu, teus, vosso, vossos, tua, tuas, vossa, vossas, seu, seus, sua, suas.

Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos situam no tempo ou no espaço o ser (pessoa, objeto etc.) em relação às pessoas gramaticais. Também são empregados para demonstrar ao interlocutor (leitor ou ouvinte) o que já foi ou será anunciado, mencionado.

Pronomes demonstrativos: a, aquele, aquilo, este, esse, isso, isto, mesmo, o, próprio, semelhante, tal e respectivas variações (quando houver).

Faço este trabalho porque gosto. (espaço, próximo a quem fala)
Vou a esse escritório onde você atende aos sábados. (espaço, próximo com quem se fala)
Ele saiu com aquele secretário de que lhe falei ontem. (espaço, próximo de quem se fala)

Ele se aposentou este ano. (tempo, presente, passado ou futuro próximos)
Mudou-se para cá em 1990 e também enviuvou nesse ano. (tempo, passado ou futuro não muito distantes)
Dante foi o grande poeta daquele tempo. (tempo, passado ou futuro muito distantes)

Este é o presente de que lhe falei: um livro. (texto, o que vai ser dito, anunciado)
Um livro, esse é o presente de que lhe falei. (texto, o que já foi dito, anunciado)

Pronomes Relativos

Os pronomes relativos referem-se, em geral, a um termo anterior, o antecedente.

Formas variáveis e invariáveis: o qual, os quais, a qual, as quais que, cujo(s), cuja(s), quem, quanto(s), quantas, onde.

Exemplos:

Ele me indicou o livro que eu li.
O homem de tranquilo que era tornou-se uma fera!
É você que me atrai!
Aqui, onde o vento faz a curva...
Pediriam desculpas, o que já seria muito bom.

Pronomes Indefinidos

Pronomes indefinidos relacionam-se à 3ª pessoa gramatical de maneira vaga, indeterminada.

Formas variáveis e invariáveis: algum, alguns, alguma(s), certo(s), certa(s), muito(s), muita(s), nenhum, nenhuns,

nenhuma(s), outro(s), outra(s), pouco(s), pouca(s), qualquer, quaisquer, quanto(s), quanta(s), tanto(s), tanta(s), todo(s), toda(s), vário(s), vária(s), algo, alguém, cada, nada, ninguém, outrem, tudo.

Pronomes Interrogativos

Os pronomes interrogativos são empregados na formulação de perguntas diretas ou indiretas. São eles: que, quem, qual e quanto.



Artigo

Os artigos indicam seu um substantivo está sendo empregado de maneira definida ou indefinida. Posicionada antes do substantivo, indica ao mesmo tempo gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural).

Artigos definidos: determinam os substantivos de maneira precisa. São eles: o, a, os, as.

Exemplos: A borracha é macia.
O belo cisne nada no lago.

Artigos indefinidos: determinam os substantivos de maneira vaga. São eles: um, uma, uns, umas.

Exemplos: Uma borracha para Maria. (qualquer borracha)
Um cisne nada no lago. (qualquer cisne)

É frequente a combinação de artigos com preposições formando a fusão entre os dois:

Preposição	Artigo			
+	o, os	a, as	um, uns	uma, umas
a	ao, aos	à, às		
de	do, dos	da, das	dum, duns	duma, dumas
em	no, nos	na, nas	num, nuns	numa, numas
por	pelo, pelos	pela, pelas		

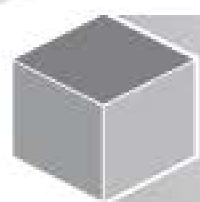
• É facultativo antes de nomes próprios personativos quando há ideia de familiaridade ou afetividade.

• Recomenda-se o uso do artigo depois do numeral "ambos".

• Antes de nomes próprios personativos, quando estes estiverem no plural.

• Depois do pronome indefinido "todo" de modo a conferir a noção de totalidade.

• Alguns nomes próprios indicadores de lugar, outros não usam. A Bahia, o Rio de Janeiro, Curitiba, São Paulo, Paris.



Advérbio

Os advérbios são palavras invariáveis cuja função é indicar circunstâncias em que as coisas ocorrem. Modificam o sentido geralmente do verbo, mas podem atuar sobre os adjetivos e de outros advérbios.

Advérbios que modificam os verbos:

Ex.: Os sorvetes custam barato.

De repente correram para a rua.

Advérbios que modificam os adjetivos:

Ex.: O internauta parecia distantemente alheio a esse assunto.

Joaquina é muito bela.

Advérbios que modificam outros advérbios:

Ex.: O vocalista canta muito mal.

Chegou muito cedo.

Advérbios que indicam Circunstâncias:

Tempo - Hoje, sempre, nunca, cedo, depois, ainda, antes, nunca, jamais, agora, sempre, ontem, já... Ex.: Ela chegou tarde.

Lugar - Aqui, ali, lá, onde, perto, aí, atrás, longe, embaixo, abaixo, acima, adiante, além, dentro... Ex.: Ele mora aqui.

Modo - Bem, mal, rapidamente, lentamente, melhor, pior, depressa, devagar, assim... Ex.: Eles agiram mal.

Intesidade - Pouco, mais, menos, apenas, bastante, extremamente, demais, muito, tanto... Ex.: Ele come muito.

Dúvida - Talvez, provavelmente, porventura, acaso, possivelmente, casualmente... Ex.: Talvez ele volte.

Afirmação - Sim, certamente, efetivamente, decididamente, decerto, realmente... Ex.: Certamente ela virá.

Negação - Não, nem, nunca, jamais, tampouco... Ex.: Ela não saiu de casa.

Locuções Adverbiais que indicam Circunstâncias:

Quando duas ou mais palavras exercem função de advérbio, temos a locução adverbial, que pode expressar as mesmas noções dos advérbios. Iniciam por uma preposição:

Tempo - de noite, de dia, de vez em quando, à tarde, hoje em dia, nunca mais, de repente, às vezes... Ex.: Às vezes, entristeço-me.

Lugar - à esquerda, à direita, de longe, de perto, para dentro, por aqui, ao lado, em volta... Ex.: Vire à esquerda e o encontrará.

Modo - às pressas, às claras, aos poucos, passo a passo, face a face, de cor, em vão, lado a lado, em geral, frente a frente... Ex.: Comeu às pressas pois precisava partir.

Intensidade - em excesso, de todo, por completo, de muito... Ex.: Ela bebeu em excesso na festa.

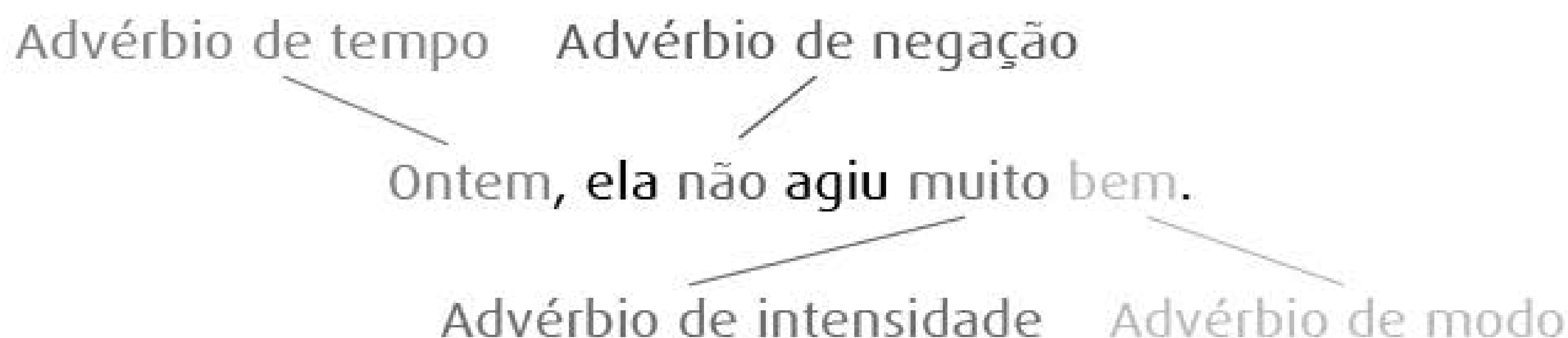
Dúvida - por certo, quem sabe... Ex.: Quem sabe ele trará notícias.

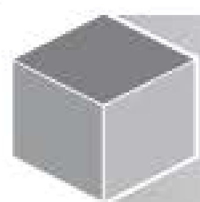
Afirmação - por certo, sem dúvida, de fato, com certeza... Ex.: Sem dúvida, ele é a pessoa certa para o cargo.

Negação - de modo algum, de jeito nenhum, de forma nenhuma... Ex.: Não conseguirá me estressar de jeito nenhum.

Existem ainda os advérbios Interrogativos: onde? aonde? (lugar) quando? (tempo) como? (modo) por que? (causa). Ex.: Onde está o dinheiro? Como conseguiste isso?

Observe o caso a seguir que possui quatro advérbios:





Vícios de linguagem

Barbarismo: erro na grafia, flexão, pronúncia ou significado.

Cacoépia: pronúncia errada.
Silabada: troca de sílaba tônica.
Cacografia: erro na grafia ou na flexão.
Deslize: erro no significado.
Estrangeirismo: uso de termo com equivalente na língua portuguesa.

Forma incorreta:	Forma correta:	
areonáutica	aeronáutica	(Cacoépia)
rúbrica	rubrica	(Silabada)
mulçumano	muçulmano	(Cacografia)
desapercebido	despercebido	(Deslize)
stress	estresse	(Estrangeirismo)

Solecismo: erro de sintaxe.

Forma incorreta:	Forma correta:
Primo, irmã e avó lindas.	Primo, irmã e avó lindos (a).

Arcaísmo: uso de expressões em desuso.

O clavígero tomou uma chávena de chá.
O chaveiro tomou uma xícara de chá.

Cacofonia: som desagradável resultante da união de palavras.

Cacófato: som obsceno resultante da união de palavras.
Colisão: repetição desagradável de consoantes iguais.
Eco: repetição desagradável de terminações iguais.
Hiato: sucessão desagradável de vogais.

Formas desagradáveis:

Ela tinha; prima minha.	(Cacofonia)
Vou-me já.	(Cacófato)
Penso pouco para pronunciar palavras.	(Colisão)
Canto enquanto planto.	(Eco)
Ou há a hora, ou há o ato.	(Hiato)

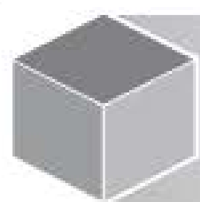
Ambiguidade: duplicidade de sentido.

Forma incorreta:	Forma possível:
Pediu à esposa sua roupa.	Pediu à esposa a roupa dele/dela.

Redundância: repetição desnecessária de uma ideia.

Forma incorreta:
Parti a laranja em duas metades iguais

Forma correta:
Parti a laranja em duas metades.



Uso do dicionário

Certamente o dicionário é uma grande referência para a compreensão de vocábulos, expressões, usos (conjugações verbais, colocação pronominal etc.) e outros. Contudo, isso não significa que os verbetes não devam ser lidos de modo crítico.

Grosso modo, por exemplo, a maioria dos dicionários define "greve" como "direito do trabalhador garantido por lei", mas existe determinado dicionário para o qual "greve" constitui-se num "conluio de trabalhadores", sendo "conluio", em poucas palavras "reunião de pessoas com fins prejudiciais, não recomendáveis etc.".

Algumas dicas para leitura de verbetes: cadeira | s. f. | s. f. pl.

cadeira
s. f. - substantivo, feminino
1. Assento de costas para uma pessoa só.
2. Disciplina que se ensina numa aula.
3. Cargo de professor.
4. Jurisdição ou dignidade eclesiástica. (Ver cátedra.)

cadeiras
s. f. pl. - substantivo, feminino, plural
5. Conjunto dos quadris e ancas.

· · · Observação · · ·

Veja o caso da oração "Ela está com dores nas cadeiras". Não podemos substituir "cadeiras" por "cátedras", de modo a dizer "Ela está com dores nas cátedras". É preciso verificar todas as acepções do vocábulo (verbete), para compreender qual/quais serve/servem como sinônimo/sinônimos, no caso específico da oração citada, para "cadeiras".



Dicas de sucesso

Antes das provas

- Informe-se sobre a estrutura das provas, para se preparar melhor.

- Organize uma agenda de estudo (individual e/ou em grupo) e procure cumpri-la. Entretanto, seja flexível e deixe margem para o imprevisto.

- Solicite à família que o (a) auxilie a cumprir sua agenda de candidato, o que exige horários e atividades especiais durante a preparação para as provas.

- Não abandone as atividades que lhe trazem prazer, como dançar, passear, praticar algum hobby. Caso seja necessário, diminua a intensidade e/ou a frequência dessas práticas, sem, contudo, deixar de cuidar do corpo, da mente e do espírito.

Para o dia das provas

- Saia de casa com antecedência, a fim de não se atrasar, uma vez que imprevistos acontecem. Se possível, visite antecipadamente o local em que se realizarão as provas.

- Faça do relógio seu aliado, e não seu inimigo.

- Alimente-se adequadamente. Evite alimentos pesados ou que excitem o organismo, como café em excesso e principalmente o álcool.

- Use roupas confortáveis e adequadas à estação e ao tempo do dia das provas.

- Beba água e, se preciso, vá ao banheiro, faça calmamente as necessidades fisiológicas e lave o rosto.

- Quando necessário, de tempos em tempos, alongue-se na cadeira, sem culpa e/ou vergonha.

Depois das provas

- Em vez de perder-se em pensamentos e divagações, confira os resultados oficiais e verifique sua pontuação.

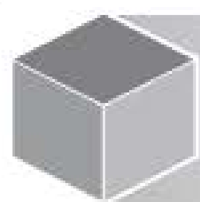
- Tenha a certeza de ter feito o seu melhor.

- Independentemente dos resultados, sinta-se pleno, pois você ousou e tentou.

- Caso os resultados sejam positivos, comemore e vibre ao infinito. Se não for aprovado, viva intensamente o luto, pois é um direito seu. Então, respire e refaça os planos, retome a concretização de seus sonhos.

- Sinta-se grato a você mesmo e àqueles que contribuíram para que você pudesse fazer as provas.





Questões

1 - (FGV - 2014 - Técnico Superior Jurídico) A alternativa em que a palavra sublinhada tem seu significado corretamente indicado pelo sinônimo em maiúsculas é:

a) "...os ditos setores progressistas pautavam suas ações por filosofias coerentes" / DISCIPLINAVAM.
b) "...advogados da infância buscavam promover os interesses das crianças..." /DEFENDER.
c) "...feministas visavam a afirmar a autonomia das mulheres..." / AUTORIDADE.
d) "...militantes dos direitos de homossexuais..." / OPOSITORES.
e) "...tornando agressões leves em âmbito do lar..." / ESPAÇO.

2 - (VUNESP - 2014 - Escrivão de Polícia) O trecho destacado em – De acordo com a Proteste, quase metade dos entrevistados afirmaram que deixaram de comprar produtos devido às más condutas ambientais da companhia. – expressa, com respeito à informação de que "deixaram de comprar produtos", uma:

a) concessão
b) causa.
c) contradição.
d) dúvida.
e) comparação

3 - (VUNESP - 2014 - Oficial Administrativo) Em – Você podia me dar os 25 centavos agora e evitar a humilhação depois! –, os termos destacados expressam, respectivamente, circunstâncias de:

a) afirmação e de afirmação
b) intensidade e de afirmação.
c) tempo e de tempo.
d) modo e de causa.
e) tempo e de modo.

4 - (FCC - 2014 - SABESP - Advogado) Atualmente, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional. Enfim, com o ambiente interno e externo à Organização e com todos os agentes interessados no processo.

Assim, as definições de Educação Ambiental são abrangentes e refletem a história do pensamento e visões sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Os advérbios grifados no trecho acima podem ser substituídos corretamente, na ordem dada, por:

a) Nos dias de hoje - Por fim - Desse modo
b) Consentaneamente - Afinal de contas - Desse modo

c) Nos dias de hoje - Ultimamente - Do mesmo modo
d) Consentaneamente - Por derradeiro - Destarte
e) Presentemente - Afinal de contas - De todo modo

5 - (IDECAN - 2013 - Assistente Administrativo) Assinale a alternativa em que os vocábulos pertençam, respectivamente, às classes de palavras: pronome, verbo, substantivo.

a) nós – dessa – gripe
b) o que – pegar – dessa
c) se – cuidar – governo
d) até – vamos – dengue
e) isso – cuidou – dengue

6 - (VUNESP - 2013 - Investigador de Polícia) No período – Quase igual ao horror pelos cães conhecidos, ou de conhecidos, cuja lambida fria, na intimidade que lhes tenho sido obrigado a conceder, tantas vezes, me provoca uma incontrolável repugnância. –, os termos em destaque, conforme o contexto que determina seus usos, classificam-se, respectivamente, como:

a) adjetivo, adjetivo e substantivo.
b) substantivo, adjetivo e substantivo.
c) adjetivo, substantivo e substantivo
d) adjetivo, adjetivo e adjetivo.
e) substantivo, substantivo e adjetivo.

7 - (IBFC - 2013 - Advogado) Considere as orações abaixo e assinale a alternativa correta.

I. O rápido garoto terminou o exercício.

II. O garoto anda muito rápido.

a) Em I e II, “rápido” é um advérbio.
b) Em I e II, “rápido” é um adjetivo.
c) Em I, “rápido” é advérbio e, em II, é adjetivo.
d) Em I, “rápido” é adjetivo e, em II, é advérbio.

8 - (ESPP - 2013 - Técnico de Operação) Um cartaz colado em postes nas ruas trazia o seguinte anúncio: Colchão Sofá Sujo! Fone: 9999999. Considere as afirmações abaixo.

I. O sentido da mensagem muda se a palavra “sujo” for entendida como verbo ou como adjetivo.

II. Considerando-se a intenção do cartaz, entende-se que “sujo” é um adjetivo. Está correto o que se afirma em: C

a) somente I
b) somente II
c) I e II
d) nenhuma

9 - (UNEMAT - 2012 - Analista de Tecnologia da Informação) Os efeitos de sentido produzidos pelos termos sublinhados são, respectivamente:

I - A imprensa noticia que, provavelmente, o aparelho celular Galax Nexus será lançado no Brasil no primeiro trimestre de 2012.

II - A internet na esola deve ser, acima de tudo, um instrumento de educação das crianças e jovens.

III - Ocasionalmente, um ataque mais sério de hackers a sites oficias deixa em sobressalto todas as instituições.

IV - Além de Steve Jobs, outros grandes gênios da tecnologia desapareceram em 2011.

V - Salvo o aparelho celular, as ferramentas tecnológicas modernas estão ainda longe da popularização integral.

a) pontualidade; correção; constatação; surpresa; relevância.
b) certeza; ênfase; causalidade; fatalidade; pesar.
c) dúvida; finalidade; ressalva; adição; consequência.
d) possibilidade; prioridade; eventualidade; acréscimo; exclusão.
e) imprevisão; restrição; suspeição; consternação; impedimento.

10 - (MPE-MT - 2012 - Promotor de Justiça) A palavra já , dependendo da situação de comunicação, exerce função de advérbio ou de operador argumentativo. Assinale a alternativa em que exerce a função de operador argumentativo. A

a) Em Mato Grosso, é preciso percorrer cerca de 2 mil km até os portos, usando os modais rodoviários, já nos EUA, a média é de 1 mil km, sendo 60% da produção transportada por hidrovia.
b) Este plano de saúde, além do que oferece de cuidados, já vem carregado de benefícios.
c) Os chineses vão continuar se expandindo na África, mesmo no Brasil, onde já são um parceiro comercial.
d) O apoio às propostas de Dilma vem caindo, a exemplo do PMDB, que já teve 70,35% de adesão e despencou para 59,34%.
e) O maior benefício da vitória de Merkel no parlamento foi evitar uma derrota que produziria ruptura na já frágil confiança nas possibilidades de tirar a Europa de uma crise histórica.

11 - (FGV - 2012 - Farmacêutico Legista) "Parece que uma das razões do fracasso e da inexistência de políticas nessa área reside num plano puramente cognitivo. A proposição de políticas <u>públicas</u> de segurança, no Brasil, consiste num movimento <u>pendular</u>, oscilando entre a reforma social e a dissuação <u>individual</u>. A ideia da reforma decorre da crença de que o crime resulta de fatores <u>socioeconômicos</u> que bloqueiam o acesso a meios <u>legítimos</u> de se ganhar a vida". C

Entre os adjetivos sublinhados, aqueles que se encontram explicados nesse segmento destacado do texto são:

a) públicas / pendular
b) social / individual
c) pendular / socioeconômicos
d) públicas / socioeconômicos
e) social / legítimos

12 - (CPTM - 2012 - Analista Administrativo Júnior) Assinale a alternativa em que o termo destacado não é classificado como adjetivo.

a) "Optei pela vida real".
b) "Um safado criou um fake de uma mulher sensual."
c) "Meu amigo destruiu o perfil e superou a crise matrimonial."
d) "É um risco para o equilíbrio psicológico."
e) "Quando a gente está mal, inventa bobagem."

13 - (VUNESP - 2012) O efeito de humor na situação apresentada abaixo decorre do fato de a personagem, no segundo comentário, considerar que "carinho" e "caro" sejam vocábulos:

Personagem 1: - É um mundo terrível, as pessoas não sabem mais o que é carinho.

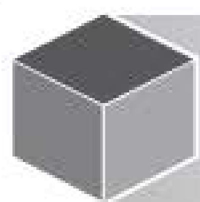
Personagem 2: - Carinho é o diminutivo de caro.

a) derivados de um mesmo verbo.
b) híbridos.
c) derivados de vocábulos distintos.
d) cognatos.
e) formados por composição.

14 - (VUNESP - 2012 - TJ-SP - Técnico em Informática) Assinale a frase em que a palavra em destaque está corretamente flexionada no plural, de acordo com a norma culta da língua.

a) Os abaixo-assinado serão encaminhados às subprefeituras.
b) Para chegar ao alto da torre, tivemos de subir mais de cem degrais.
c) O projeto trará benefícios a todos os cidadãos.
d) Os escrivões desse cartório são funcionários muito antigos.
e) Os guarda-civis ameaçam entrar em greve.

Gabarito das Questões							
1	E	5	E	9	D	13	D
2	B	6	C	10	A	14	C
3	C	7	D	11	C		
4	A	8	C	12	E		



Critérios de correção

Como se avalia a Adequação ao tema

O texto aborda total ou parcialmente a proposta temática, ou foge ao tema; demonstra compreensão da coletânea de textos ou se entrega à paráfrase.

Como se avalia a Adequação ao tipo de texto

A redação apresenta a estrutura básica do texto dissertativo (tese-desenvolvimento-conclusão).

Como se avalia a Coerência

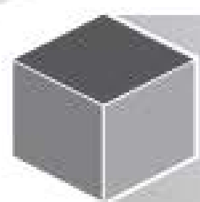
Qual a consistência da estrutura argumentativa do texto; há contradições internas (entre orações e parágrafos), externas (leitura de mundo, veracidade dos dados) e/ou nonsense.

Como se avalia a Coesão

Como se organizam os elementos de ligação de ideias (orações e parágrafos); como se dá a estruturação de apoio ao texto dissertativo (concatenação de ideias de modo a privilegiar a clareza e a objetividade).

Como se avalia a Correção gramatical

A composição do texto atende à Norma Culta de Linguagem ou dela se distancia.



Vocabulário Básico

Assunto: objeto de discussão abrangente, amplo.
Ex.: Violência.

Tema: objeto de discussão específico, particularizado.
Ex.: Violência doméstica.

Convencer: provar para alguém que uma tese é verdadeira, que se tem razão. Isso não significa que o interlocutor necessariamente mudará de opinião.
Ex.: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. Entretanto, ele continua a fumar.

Persuadir: provar para alguém que uma tese é verdadeira, de modo a ocasionar a mudança de atitude do interlocutor.
Ex.: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. A partir de nossa conversa, ele deixa de fumar.

· · · Observação · · ·

O objetivo da redação de um concurso público é convencer o leitor virtual da consistência dos argumentos apresentados para a defesa de uma tese, e não persuadi-lo a mudar suas opiniões, crenças e/ou convicções.

Dialética: trata-se da abordagem de um tema de modo a compreender os opostos complementares. A partir da leitura dialética, compreende-se, por exemplo, por que, historicamente, os responsáveis (diretos ou indiretos) pela criação do Movimento dos Trabalhadores Sem-terras (MST) são os próprios latifundiários que insistem em manter suas terras improdutivas. Nesse sentido, entende-se também que a internet, por si só, é um instrumento neutro: o uso que se faz dela pode ser benéfico ou não, conforme as circunstâncias.

O processo dialético pode ser verificado, ainda com mais facilidade, na própria natureza. Para que haja o dia, é necessário haver a noite, e vice-versa. Como são opostos complementares, um não existe sem o outro. O ponto de mutação do dia para a noite é o entardecer. Já o momento de transição da noite para o dia é o amanhecer. O ciclo se alterna de maneira que o novo, calcado no velho, o substitui. Da mesma maneira, para que surja a planta (o novo), a semente (o velho) tem de se transformar: a planta estava contida na semente, a qual se metamorfoseou para não interromper o ciclo da vida.

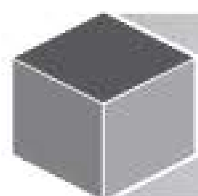
Leitor virtual: o destinatário do texto. O leitor virtual de uma redação de concurso público tem o seguinte perfil: culto, bem informado, crítico. É para ele que se escreve o texto, e não para o professor/corretor.

Auditório universal: público amplo de interlocutores (leitores e/ou ouvintes).

Auditório particular: público específico de interlocutores (leitores e/ou ouvintes).

· · · Observação · · ·

Os argumentos devem ser elaborados conforme o perfil dos leitores virtuais de cada auditório. Numa redação de concurso público (auditório universal), cujo tema seja a legalização do aborto, caso o autor do texto seja contrário a essa prática, não deverá utilizar o argumento de que o aborto é uma agressão a Deus, uma vez que que pode ser contestado por todos aqueles que não acreditam em Deus. Por outro lado, numa comunidade religiosa (auditório particular), o mesmo argumento surtirá efeito entre aqueles que, embora pensem de maneiras diferentes, partilham a mesma fé ou dogmas etc.



Estrutura do texto dissertativo

1 - Estrutura do texto dissertativo

O texto dissertativo divide-se em três etapas:

a) Introdução (onde se apresenta a tese a ser defendida);

b) Desenvolvimento (espaço por excelência para o desenrolar de argumentos);

c) Conclusão (encerramento do texto em consonância com a tese defendida por meio dos argumentos apresentados).

Antes de analisarmos as diversas possibilidades de elaboração de cada uma dessas etapas, vejamos a estrutura do texto dissertativo no editorial transcrito a seguir retirado de um renomado jornal em 2003.

“Horrível”

a) Introdução: “Horrível, horrível, horrível” foram as palavras escolhidas pela relatora especial da ONU Asma Jahangir para qualificar as condições de duas unidades da Febem paulista – uma delas considerada modelo pelo Estado. A expressão traduz bem as dificuldades que cercam a luta pelos direitos humanos no Brasil. Seria injusto afirmar que não houve progressos ao longo dos anos, mas eles foram tão lentos, e o descalabro da situação é tamanho, que há pouco a comemorar.

b) Desenvolvimento: A visita de Jahangir, que ocupa o posto de relatora especial das Nações Unidas para Execuções Arbitrárias, Sumárias e Extrajudiciais, é um desses raros fatos positivos. Ela está no Brasil a pedido do governo federal e deverá apresentar relatório à Comissão de Direitos Humanos da ONU.

Os mais cínicos poderão se perguntar por que o governo traz um estrangeiro que inevitavelmente fará críticas do país num foro internacional. É justamente sob essa aparente incoerência que se encerra algo alentador no campo dos direitos humanos: o poder central ao menos sinaliza que está disposto a tocar na questão das torturas e ações de extermínio com a participação de policiais.

Infelizmente, tal disposição parece mais reduzida em esferas estaduais. Asma Jahangir, que goza da mais sólida reputação internacional, tentou, mas não conseguiu, ser recebida pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Pior, ela teve seu pedido para visitar a UAI (Unidade de Atendimento Inicial) do complexo da Febem no Brás inicialmente negado.

c) Conclusão: Eliminar a chaga da tortura e da violência policial não é tarefa simples. Ela torna-se ainda mais difícil quando altas vozes de comando da polícia paulista parecem preferir a linguagem da força e do confronto e tratar o respeito aos direitos humanos como um empecilho, e não como uma norma inegociável.

(Folha de São Paulo, 1º de outubro de 2003, p. A-2)

Comentários (Síntese)

Introdução (1º parágrafo)

• Tese: situação dos direitos humanos no Brasil absurdamente desrespeitada/desrespeitosa, ainda que tenha havido avanços (ressalva).

• Contextualização: visita da relatora especial da ONU a duas unidades da Febem paulista.

Desenvolvimento (2º, 3º e 4º parágrafos)

• A visita de Jahangir, a pedido do governo federal, representa um avanço na questão dos direitos humanos no Brasil. Note-se o desdobramento, a explicitação do cargo ocupado por Jahangir na ONU. (2º parágrafo).

• Contra-argumentação: "os mais cínicos" X ponto-de-vista do articulista (autor do editorial) – corroboração do argumento de que houve melhoras em relação ao difícil tema abordado. (3º parágrafo).

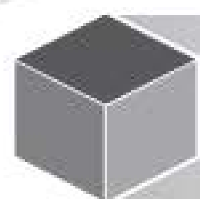
• Contraste entre a postura do governo estadual de São Paulo e a presença de Jahangir no Brasil (note-se, mais uma vez: a convite do governo federal).

Se, ao longo do atual governo, o país avançou, ainda que timidamente, na defesa e garantia dos direitos humanos, quadro predominante ainda é de horror e descaso. (4º parágrafo).

Conclusão (5º parágrafo)

• Retomada/reiteração da tese.

• Note-se o contexto: a situação agrava-se com atitudes como a de parte do comando da polícia paulista, o que legitima a violência institucional.



Objetividade e ponto de vista

a) Objetividade e subjetividade

De modo geral, o texto objetivo é marcado pela impessoalidade (ausência de traços que indiquem o "eu", como pronomes e verbos na primeira pessoa do singular, adjetivos etc). Isso, porém, não significa que o texto seja amorfo, sem vida ou não deixe transparecer claramente as opiniões do autor.

Por sua vez, o texto subjetivo representa claramente as opiniões pessoais do autor. Por esse motivo, mais do que argumentos, explicita sensações, emoções, estados de alma e lembranças do autor.

Vejamos dois exemplos (o segundo, construído por você mesmo, subjetivo):

Texto Objetivo

Uma xícara, duas, três...

Saboreie sem culpa seu aromático e fumegante cafezinho. Absolvido pela ciência, ele deixou o banco dos réus e está perto de ser aclamado como alimento funcional. Ou seja, acredite-se que previna doenças – do diabete tipo 2 a certos tipos de câncer! Só não vale exagerar.

Os prós*

- Amplifica a atenção e a concentração.
- Reduz o risco de desenvolver diabete tipo 2, mal de Parkinson, câncer no cólon e câncer de bexiga.
- Concentra maior quantidade de minerais do que algumas bebidas isotônicas.
- Ajuda no tratamento de dependentes químicos.

Os contras*

- Aumenta os níveis da homocisteína no sangue, substância que amplia o risco de enfarte.
- Provoca um leve aumento da pressão arterial depois de cada xícara.
- Pode causar intolerância gástrica.
- A cafeína pode aumentar a eliminação de cálcio na urina. Mulheres depois da menopausa devem tomar café com parcimônia, de preferência com leite.

* Consumo regular acima de 600 ml.
(Saúde!, maio de 2004, p. 29)

Texto Subjetivo

Eu gosto de café porque .... Isso me lembra quando .... Fico feliz se .... Para mim, portanto, ...

b) Contra-argumentação

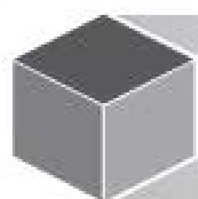
Recurso argumentativo que consiste em citar o argumento do interlocutor de modo a desconstruí-lo e desautorizá-lo. Não deve ser confundido com estratégia de agressão e/ou desqualificação da imagem do interlocutor.

No exemplo abaixo, André Petry procura, por meio da contra-argumentação, demonstrar que determinada postura de defensores dos animais é antes uma atitude racista do que ecológica.

"Como racismo no Brasil é sempre coisa do vizinho (argentino ou não), os defensores dos animais que lutam contra o rito das religiões africanas vão jurar de pés juntos que não são racistas, que jamais quiseram dizer que o deus dos negros não é tão bom quanto o deus dos brancos, que existem até negros entre eles e que queriam apenas evitar atrocidades contra os animais. Pode ser verdade, mas não basta.

Se isso for mesmo, se o que os move é tão-somente a defesa dos animais, onde estão então os protestos diante dos abatedouros de bois, porcos e aves? Onde estão os protestos contra a condição do Brasil de maior exportador mundial de carne bovina e de frango? Dias atrás, o governo da Rússia anunciou que vai voltar a permitir a importação de carnes bovina, suína e de frango de regiões do Brasil onde havia suspeita de alguma doença. Foi uma excelente notícia para a economia brasileira – e não se ouviu o protesto dos defensores dos bois, porcos e galinhas."

(André Petry, "Isso é que é racismo". Veja, 27/04/2005, p. 93)



Leitura crítica

a) Posicionamento crítico

Uma dissertação bem elaborada não deixa espaço para o senso comum nem para o lugar-comum.

Senso comum

Reprodução de uma ideia, consagrada pelo uso, porém, sem base científica e/ou na realidade.

Exemplos:
Todo velho é sábio. (Será mesmo? A idade concede sabedoria, ou as experiências?)
Toda criança é inocente, ingênua. (Será mesmo? O que se entende por inocência? Estudos de Psicologia e Psicanálise contestam essa tese em muitos pontos... O que dizer do protagonista do filme "O Anjo Malvado?"

· · · Observação · · ·

Muitas vezes, senso comum é utilizado também como sinônimo de consenso, sem a carga de alienação argumentativa atribuída acima.

Lugar-comum

Expressões consagradas pelo uso, que se tornaram desgastadas.

Exemplos.:
O Brasil tem uma natureza exuberante.
Vimos por meio desta (no caso de uma carta).

Ao contrário, uma argumentação eficiente jamais negará os fatos, a realidade.

Ao tratar, por exemplo, de assunto polêmico como o aborto, tanto partidários pró ou contra essa prática, em nome da lógica, não poderão deixar de admitir que:

1 - toda forma de aborto constitui-se numa experiência traumática para a mulher;

2 - o embrião/feto, embora esteja ligado ao corpo da gestante, não é um simples apêndice da mãe, mas um indivíduo em formação.

· · · Contra fatos há argumentos? · · ·

Quem nunca viu, em livro ou filme, a clássica cena em que um par amoroso é surpreendido e responde para o(a) bisbilhoteiro(a): Não é nada do que você está pensando...?

Argumentos camuflam, ainda, as chamadas razões ideológicas. Você acha que realmente existe, ou existiu, algum tipo de guerra santa?

Ou todas elas (cruzadas católicas, movimentos de expansão árabes/islâmicos para o Ocidente, deposição de Sadam Hussein pelo protestante Bush etc.) não passam/passaram de justificativas para expandir territórios e mercados?

b) Preconceito e desinformação X Fatos

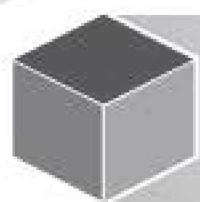
Conforme a sabedoria popular, contra fatos não há argumentos. Todavia, baseadas no senso comum – cuja definição vimos anteriormente – muitas informações são transmitidas, de geração a geração, de maneira a cristalizar-se e a legitimar crenças e preconceitos.

Vejamos um exemplo:

Senso comum (sem base científica): Minha vizinha dirige mal. Logo, todas as mulheres dirigem mal.

Dados concretos da realidade: As companhias de seguros atestam que as mulheres, enquanto motoristas, são mais prudentes do que os homens. Por essa razão, oferecem seguros a preços diferenciados para motoristas do sexo feminino, as quais se envolvem em menos acidentes do que motoristas do sexo masculino.

Raciocínio indutivo falacioso. Base do preconceito (pré+conceito): Argumentação baseada em pesquisas, estatísticas, verificações de ocorrências etc.



Dicas para a resolução das provas

• Ler atentamente os enunciados, dividi-los e fazer marcações pessoais, a fim de não se perder durante a leitura.

• Elaborar, de maneira sucinta, um projeto de texto para a resposta/redação.

• Elaborar um rascunho.

• Definir o texto final.

Lembre-se de:

• organizar o texto conforme a estrutura da dissertação.

• elaborar uma estratégia argumentativa consistente.

• escrever o que realmente acredita, e não o que pensa que agradaria ao corretor.

• citar as fontes corretas de estatísticas, argumentos de autoridades etc.

• utilizar-se da norma culta de linguagem.

• ordenar as ideias de forma coerente e coesa.

• produzir um texto criativo e elegante sem, contudo, deixar de abordar o tema proposto.

• não se utilizar da primeira pessoa do singular.

Segundo a sabedoria popular (e os publicitários, profissionais liberais e do comércio), a propaganda é a alma do negócio. Nesse contexto, uma das melhores maneiras de "vender" o seu texto é caprichar na utilização do título e da epígrafe (citação logo abaixo do título, no canto esquerdo da página, relacionada ao tema a ser desenvolvido).

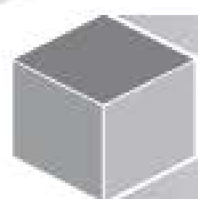
A esse respeito, leia os fragmentos abaixo:

Título – É a carteira de identidade do texto. Assim como na cédula de identidade cabem dados sobre sua identificação, foto e assinatura, no título devem aparecer de forma concisa a idéia central do texto. De forma sedutora, naturalmente. Dessa forma, use com equilíbrio trocadilhos e recursos poéticos os mais variados.

Títulos genéricos como "As eleições no Brasil", além de não serem atraentes, não delimitam o tema. Vale a pena "praticar" títulos, mesmo quando o modelo de prova que você fará não o exigir.

Epígrafe – Que eu saiba, nenhuma prova de Redação a exige. No entanto, atribui elegância intelectual ao texto. Prefira versos da MPB ou de poemas, trocadilhos bem feitos, provérbios e citações que não pertençam ao senso comum etc.

Em tempo: não se esqueça das aspas e da referência ao autor (Carlos Drummond de Andrade, Provérbio popular nordestino etc.)



Tema de redação, abordagem da proposta e modelo de projeto de texto

(UNIFESP/2003)

Instrução: Sua redação deverá ser realizada, tendo-se como textos de apoio fragmentos do artigo "Políticas do Corpo", do escritor e frade dominicano Frei Betto (Carlos Alberto Libânio Christo), e um trecho da reportagem "Corpos à Venda", assinada por Ana Paula Buchalla e Karina Pastore.

Políticas do Corpo

(...) Uma pessoa é o seu corpo. Vive ao nutri-lo e faz dele expressão do amor, gerando novos corpos. Morto o corpo, desaparece a pessoa. Contudo chegamos ao século XXI e ao terceiro milênio num mundo dominado pela cultura necrófila da glamourização de corpos aquinhoados pela fama e riqueza e pela exclusão de corpos condenados pela pobreza ou marcados por características que não coincidem com os modelos do poder.

(...) Os premiados pela loteria biológica, nascidos em famílias que podem se dar ao luxo de comer menos para não engordar, são indiferentes aos famintos ou dedicam-se a iniciativas caridosas, com a devida cautela de não questionar as causas da pobreza.

Clonam-se corpos, mas não a justiça. (...) Açougues virtuais, as bancas de revistas exaltam a exuberância erótica de corpos, sem que haja igual espaço para ideias, valores, subjetividades, espiritualidades e utopias.

Menos livrarias, mais academias de ginástica.

Morremos todos esbeltos e saudáveis; o cadáver, impávido colosso, sem uma celulite.

(...) Na prática de Jesus, a justiça encontra sua expressão mais bela na saúde dos corpos e na comensalidade, que faz da mesa comunhão entre pessoas. A ponto de Cristo tornar a partilha do pão e do vinho, da bebida e da comida, sacramento de sua presença entre nós e em nós. E nos ensinar a oração “Pai nosso/ pão nosso”. Se o pão é só meu, como o Pai pode ser nosso?

A política das nações pode ser justamente avaliada pela maneira como a economia lida com a concretude dos corpos, sem exceção. Um país, como o Brasil, que segrega corpos condenando-os ao desemprego e à miséria, em nome da estabilidade da moeda e das imposições do FMI, ainda está longe do portal da civilização. (...)

(Frei Betto. Folha de S. Paulo. Tendências/Debates, 13/02/2000)

Corpos à venda

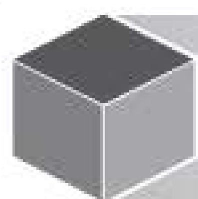
Movidos pelo desejo legítimo de ter uma aparência melhor, milhares de brasileiros recorrem à cirurgia plástica como quem vai

às compras. Para tudo, no entanto, há limite. "Formas perfeitas ao alcance de todos.", "Tenha um corpo irresistível.", "Beleza, harmonia, sensibilidade... Conceitos ligados à arte, manejados por quem entende do que faz." As frases entre aspas que você acabou de ler parecem tiradas de propagandas de academia de ginástica, de comida light ou até de loja de decoração.

São, na verdade, anúncios de clínicas de cirurgia plástica, veiculados em revistas especializadas no ramo, como Plástica & Beleza e Corpo & Plástica. Essa é uma das faces da popularização das operações estéticas no país. Para se ter uma ideia, só no ano passado 350.000 brasileiros entraram na faca para ficar mais bonitos. Ou seja, em cada grupo de 100.000 habitantes, 207 foram operados. Os Estados Unidos, tradicionais líderes do ranking em números absolutos, registraram no mesmo período 185 operados por 100.000. Isso significa que o Brasil se tornou campeão mundial da categoria. Desde 1994, quando entrou em cena o Plano Real, que estabilizou a economia e ampliou o poder de consumo, fazer plástica integra o rol de aspirações possíveis da classe média.

(...)

(Veja São Paulo, 06/3/2002)



Leitura

Observe, neste texto que circula no mundo virtual, conceitos como lugar-comum, senso comum e contra-argumentação.

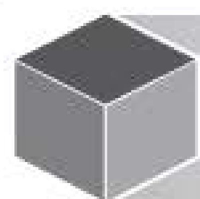
Veja, ainda, como a definição de amor se dá pela não-definição, isto é, pela desconstrução de conceitos.

O amor é outra coisa

O amor não te faz arder em chamas. O nome disso é combustão instantânea. Amor é outra coisa.
O amor não faz brotar uma nova pessoa dentro de você. O nome disso é gravidez. O amor é outra coisa.
O amor não te deixa completamente feliz. O nome disso é Prozac. Amor é outra coisa.
O amor não te deixa saltitante. O nome disso é Pogobol. O amor é outra coisa.
O amor não te faz acreditar em falsas promessas. O nome disso é campanha eleitoral. O amor é outra coisa.
O amor não te faz esquecer de tudo. O nome disso é amnésia. Amor é outra coisa.
O amor não te faz perder a articulação das palavras de repente. O nome disso é AVC. O amor é outra coisa.
O amor não te deixa completamente imóvel. O nome disso é trânsito de São Paulo. O amor é outra coisa.

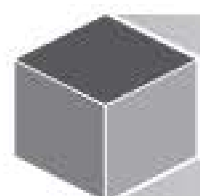
O amor não te deixa temporariamente cego. O nome disso é spray de pimenta. O amor é outra coisa.
O amor não faz seu mundo girar sem parar. O nome disso é labirintite. O amor é outra coisa.
O amor não te deixa quente e te leva pra cama. O nome disso é dengue. O amor é outra coisa.
O amor não retribui suas declarações. O nome disso é restituição de imposto de renda. O amor é outra coisa.
O amor não leva teu café da manhã na cama e ainda dá na boquinha. O nome disso é enfermeira. O amor é outra coisa.
O amor não te faz olhar pro céu e ver tudo colorido. O nome disso é queima de fogos de artifício. O amor é outra coisa.
O amor não te faz ficar simpático e amoroso de repente. O nome disso é Natal. O amor é outra coisa.
O amor não te liberta. O nome disso é alvará de soltura. Amor é outra coisa.
O amor não te deixa à mercê da vontade alheia. O nome disso é Boa-noite, Cinderela. O amor é outra coisa.
O amor não te dá a chance de mudar o que está diante de você. O nome disso é controle remoto. O amor é outra coisa.
O amor não tira suas defesas. O nome disso é HIV. O amor é outra coisa.
O amor não faz o coração bater mais rápido. O nome disso é arritmia. O amor é outra coisa.
O amor não te faz ver tudo com outros olhos. O nome disso é transplante de córnea. O amor é outra coisa.

(Adaptação de texto coletado por Jacqueline Marques)



Temas sem coletânea

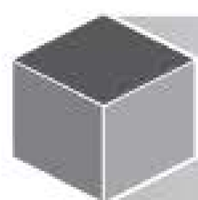
Alguns vestibulares costumam trazer no enunciado da prova de Redação máximas ou citações. A partir disso, o candidato deve identificar o assunto e delimitar o tema, para então elaborar o projeto de texto e a própria redação. Parece uma prova difícil, porém, quando bem orientado e preparado, o vestibulando obtém bons resultados, ja´que constrói sua tese, expõe/argumenta e a ilustra com exemplos/fatos que "traduzem" o(s) tema(s) contido(s) na proposta. Geralmente, nas máximas ou citações propostas o candidato encontrará o assunto, e não o tema. Qual a diferença básica? De forma sucinta, o assunto é o mais abrangente (relacionamentos), enquanto o tema é mais específico, particularizado (relacionamentos amorosos; relacionamentos familiares etc.)



Temas com coletânea

Esteja atento(a) para, a partir da coletânea, delimitar o tema. Lugar comuníssimo: as aparências enganam. Lembro-me de um simulado muito bem elaborado por alguns colegas cujo assunto era a morte, com coletânea composta por quatro textos: dois excertos jornalísticos escritos por autores ocidentais, um fragmento de poema de Álvares de Azevedo e a análise de um

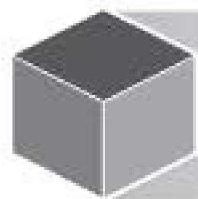
ideograma do I Ching. A maioria dos candidatos desconsiderou o último texto, entretanto era de fundamental importância contrapor as leituras da morte elaboradas no Oriente e no Ocidente. Ademais, observando atentamente, os candidatos perceberiam que, num universo de três textos ocidentais, o ideograma e sua leitura/interpretação ocupam lugar de destaque, e não o contrário.



Argumento de autoridade

Citar autoridades no assunto/tema desenvolvido confere a seu texto mais credibilidade, além de demonstrar que você realmente conhece o assunto/tema e o aborda criticamente.

Quando, por exemplo, você trata da repressão a que se submete a criança e, por esse motivo, cita José Ângelo Gaiarsa, seu texto se fortalece. Nesse sentido, confirma-se para o leitor que o texto não se baseia apenas em impressões. Atenção, contudo, para não fazer citações aleatórias, equivocadas ou pedantes.

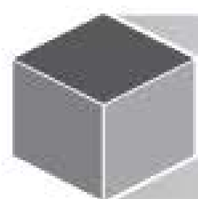


Estatísticas

Ao utilizar estatísticas, procure citar as fontes. Além disso, nada de estatísticas generalizantes.

Exemplo: candidatos que sustentam que "a maioria dos brasileiros" corresponde a 85% da população.

Número arbitrário, não? No exemplo acima, os candidatos hipotéticos deveriam ter sido mais específicos, restringindo o grupo de que trata, conforme, por exemplo, a classe social e/ou a faixa etária.



Leitura dos enunciados

Já percebeu que numa aula ou correção de exercícios, os professores costumam gastar mais tempo explicando o enunciado de uma questão do que a resposta propriamente dita? Lembra-se de quando era garotinho(a) e, num problema de Matemática, mesmo conhecendo todas as "continhas", você errava porque dividia amigos por chocolate, e não chocolate por amigos?

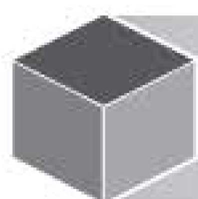
Observou com atenção a extensão dos enunciados de questões dissertativas e mesmo de múltipla escolha? Pois é, ler de forma atenta o enunciado, dividi-lo em partes para entender realmente o que se pede é de fundamental importância para a elaboração correta da resposta.

Na verdade, trata-se de um exercício de leitura como outro qualquer. Entretanto, movido pela pressa ou ansiedade, o candidato comete erros óbvios, os quais, aliás, o deixam mais in-

dignado do que nunca (Pô, professor, errar de bobeira é fogo. Se ainda fosse um erro grave...).

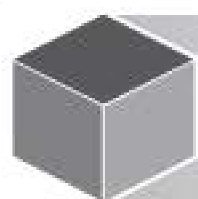
Esteja atento(a) e rascunhe o caderno de questões à vontade. Em sala de aula ou no estudo em grupo, peça ao professor/monitor que esmiúce a questão. Assim, você terá mais segurança para interpretar as perguntas de uma prova.

Em vestibulares bem estruturados, as questões são realmente complexas, o que não significa que sejam necessariamente difíceis.



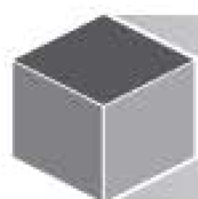
Carta argumentativa

Ao optar pela carta argumentativa, utilize-se dos recursos próprios a essa tipologia textual (data, formatação, uso das iniciais para assinar a carta etc.). Atente ainda para a presença do interlocutor: bons textos são zerados porque seus autores se referem aos destinatários apenas no início da estrutura da carta, o que, segundo os avaliadores, parece mais um texto argumentativo "comum" acrescido de local, data e iniciais do remetente do que uma carta propriamente dita. Nos exercícios, informe-se a respeito do(s) destinatário(s) da(s) carta(s), a fim de empregar os pronomes de tratamento adequados e não deslizar em imprecisões de dados, informações, características etc.



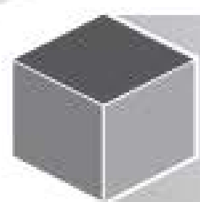
Texto Narrativo

Prime pela criatividade, sem, contudo, sentir-se pressionado a ter a performance de um contista ou escritor de best-seller. Converse bastante com os professores de Língua, Literatura e Redação, pois ser um ótimo e apaixonado leitor de textos narrativos não significa necessariamente tirar nota máxima nessa modalidade textual solicitada por alguns vestibulares. É preciso entender bem o que a banca examinadora solicita e saber aliar técnica e talento, como, aliás, você certamente fará nas demais provas. Leia, portanto, os enunciados de provas de anos anteriores, a fim de não confundir conceitos literários de criatividade com o conceito escolar de criatividade, este último (infelizmente?) solicitado nos vestibulares. De certa forma, optar pelo texto narrativo num vestibular significa ser criativo dentro de certos limites, isto é, encarar a possibilidade de ser plenamente circular dentro de um... quadrado...



Organização das respostas

A resposta às questões dissertativas é uma pequena redação. Portanto, a) use para rascunho o espaço em branco disponível; b) leia atentamente as questões; c) reflita sobre as respostas; d) esquematize as respostas; e) redija o rascunho/refaça o texto; f) passe a limpo.

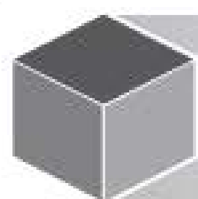


Bloqueio

"Escrever é fácil: começa com maiúscula e termina com um ponto. No meio você coloca ideias." (Pablo Neruda). Não obstante a genialidade do poeta, essa afirmação está prenhe de ironia. Professores e candidatos conhecem as reais dificuldades para se escrever bem. Por mais que desenvolva técnicas de leitura e produção de textos, em simulados e provas o candidato pode ser vítima de bloqueios.

Como agir nessas circunstâncias? Em primeiro lugar, respire fundo, relaxe, pense nas possibilidades: a) ou você escreve; b) ou entrega a prova em branco. Infelizmente, não há como argumentar com a prova ou pedir prorrogação, já que o vestibular é um concurso público e, como todos os eventos dessa natureza, também provoca medo, estresse e pânico. Dominadas essas sensações (não se preocupe em fazê-las desaparecer), releia a proposta, organize o projeto de texto, rascunhe o suficiente, redija o texto e passe a limpo.

Seja firme com o bloqueio, mas não se violente. Em tempo: quando estudar sozinho ou em grupo, caso não consiga realmente escrever seu texto ou responder a questões, relaxe, deixe tudo e recomece mais tarde. Nessas ocasiões, você está num ensaio, não na estreia da peça.



Conclusão

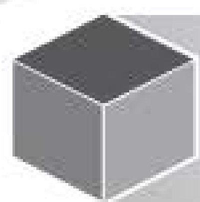
Alguns tipos de conclusão.

Síntese - Mais adequada para textos expositivos, consiste em resumir/sintetizar/condensar as ideias apresentadas/defendidas no texto.

Retomada da tese - Sem apelar para a redundância/repetição da tese, confirma a ideia central, isto é, a tese apresentada no início do texto.

Encaminhamento de soluções - A partir das questões levantadas na discussão, propõe encaminhamentos, isto é, possíveis soluções para essas mesmas questões. Não se trata de soluções alheias à realidade, muito menos desconectadas do que foi discutido/apresentado no texto.

Pergunta retórica - A pergunta retórica deve suscitar a reflexão do leitor, e não jogar para ele a responsabilidade de encaminhar possíveis soluções para o que foi discutido/apresentado no texto.



Dicas de sucesso

Estudo em grupo: ficção ou realidade?

Thaís num canto da sala pergunta a Arthur se ele foi à festa do Rafael. Matheos folheia revistas de esporte enquanto Isabela explica um exercício de Física a Nícolas. Marina, na cozinha, ataca a geladeira e o forno. Isso pode ser tudo, meno estudo em grupo!

No entanto, geralmente é assim que muitos vestibulandos estudam, sem disciplina. Aliás, a palavra costuma deixar os adolescentes com os cabelos em pé. Po razões de saúde individual e pública, vamos quebrar mais esse preconceito? Se esse fosse um teste de múltipla escolha, qual seria a alternativa mais adequada para o conceito de disciplina de que tratamos?

a) Regime de ordem imposta ou menos consentida.
b) Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização.
c) Relações de subordinação do aluno ao mestre.
d) Submissão a um regulamento.
e) Qualquer ramo do conhecimento humano.

Obviamente o item "b", pois, para o vestibulando consciente, disciplina não significa rigidez, e sim um mecanismo de organização em todos os níveis para o aproveitamento qualitativo de determinada atividade. Bem,não tenho a pretensão de escrever um dicionário. Apenas espero ajudá-lo a colocar um pouco de ordem em seu trabalho em grupo.

Conexão

Antes de iniciar uma nova atividade, é sempre bom se concentrar, relaxar ou fazer um ritual, dependendo de suas convicções pessoais. Imagine um colega que tenha brigado com os pais ou com a namorada e chegue para o estudo em grupo: vai conseguir acompanhar os estudos se antes não se desligar do problema? Não.

A regra vale para qualquer atividade: antes de iniciá-la, respire fundo, relaxe, mentalize, enfim, estabeleça conexão com aquilo que vai fazer. No caso do estudo em grupo, escolha sempre algo ecumênico. Feito isso, que tal um aquecimento? Leia uma crõnica ou um poema (não necessariamente das listas dos vestibulares) antes de mergulhar nos estudos.

Horário

Evite reunir grupos de estudo em horários nos quais quase sempre os colegas estão cansados (logo após o almoço e às 21h, por exemplo). O organismo tem seu *timing* e, portanto, domingos e feriados nacionais também devem ser respeitados. Feriados municipais, tudo bem, vá lá...

Objetivos

Para que servirá esta reunião de estudos? Para resolver dúvidas, fazer exercícios, apresentar resultado e esquemas? Plane-

je, organize, defina. A propósito, isso é uma constante na universidade. Acostume-se a trabalhar com método.

Programação

Toda atividade em grupo pressupõe responsabilidade conjunta. As tarefas devem ser divididas previamente. Nada de eu chego lá e vejo o que faço. Improviso pega bem para quem domina a técnica (vide atores, músicos e outros). Dessa forma, para que a reunião seja harmônica, é necessário que cada componente do grupo venha preparado, tenha feito a lição de casa, o ensaio, a fim de contribuir com o coletivo, e não apenas colocar um funil na orelha esquerda e receber explicações de colegas benevolentes.

Duração

Lugar-comuníssimo: o que importa é a qualidade, não a quantidade. Não adianta o grupo se reunir por oito horas e se estafar. Estabelecidos previamente os objetivos da reunião, cada componente terá um tempo determinado para explicar exercícios, levantar dúvidas etc. Essa atitude pode parecer burocrática, mas não é. Trata-se de disciplina. A não ser que a cada explanação de História do Brasil você queira ouvir novamente a história da família daquele amigo que teve um tataravô bandeirante, que saiu de São Paulo rumo a Minas Gerais e se casou com uma índia, teve três filhos, dois homens e uma mulher, e...

Recursos

Dentre as vantagens de estudar em grupo, os vestibulandos comumente apontam o fato de que os colegas, em muitos casos, entendem melhor as dúvidas dos candidatos do que os próprios professores, pois sentem na pele as dificuldades de aprendizado. Depende. Se o professor tiver formação e experiência, terá método e, portanto, simulará situações de dificuldades de aprendizado comuns a diversos tipos de estudantes. Dessa forma, utilizará em suas aulas vários recursos, que podem (e devem) ser incorporados ao estudo em grupo, tais como fotocópias de esquemas, painéis, murais, dramatizações, ilustrações, simulações em computador, gráficos, retroprojetor, data-show etc. Uso o que estiver ao alcance de sua mão e, naturalmente, de seu bolso.

Notas e apontamentos

Anote as explicações, copie exercícios, faça esquemas (mesmo que seja do seu jeito). Além de estar a um passo dos métodos de pesquisa que empregará na universidade, dificilmente vai sentir sono. Após os encontros, quando for estudar sozinho, valha-se de resumos (reconstrução do conteúdo a partir de ideias principais e palavras-chave), resenhas (releitura crítica do conteúdo) e paráfrases (conteúdo reescrito com as palavras do leitor/estudante).

Celebração

Para seus estudos renderem mais, para não se desequilibrar com tantas atividades, a palavra-chave é descontração. Aproveite a presença da turma e cante, dance, comemore mais essa jornada de trabalho. Tome suco natural, ria, relaxe o corpo no chão ou em almofadas, ouça música, aproveite o momento e sinta gratidão por ser amado e ter amigos, colegas, pais e professores com quem pode contar.

· · · Atenção, candidato! · · ·

Fundamental para a espécie humana e um dos responsáveis pela falência da indústria de clavas e porretes, o diálogo ocorre com o consentimento entre as partes. Portanto, numa discussão acalorada, quando perceber que o outro não vai ouvi-lo, respire fundo e proponha discutirem (argumentarem) mais tarde. Argumentar com alguém nervoso assemelha-se a tentar convencer um indivíduo alcoolizado a parar de beber: isso é possível apenas quando o alcoólatra está lúcido. O diálogo ainda é o melhor instrumento para o vestibulando resolver (e dissolver) cobranças e encaminhar aquelas conversinhas chatas a respeito da área e da carreira pretendidas (Por que não tenta outra carreira mais valorizada? Você tem condições. Veja o caso de Fulano...).